

Maria Luiza Monteiro Silva

**BENEFÍCIOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Pindamonhangaba – SP

2022

Maria Luiza Monteiro Silva

BENEFÍCIOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Diploma de Bacharelado pelo curso de Educação Física do Centro Universitário FUNVIC de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Me. Roberto Rocha Costa

Pindamonhangaba – SP

2022

Silva, Maria Luiza Monteiro.

Benefícios da iniciação esportiva na vida da criança / Silva, Maria Luiza Monteiro / Pindamonhangaba-SP :
UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2022.
20f.

Monografia (Graduação em Educação Física - Bacharelado) UniFUNVIC-SP.

Orientador: Prof Me. Roberto Rocha Costa.

1 Iniciação esportiva. 2 Benefícios. 3 Obesidade.

I Benefícios da iniciação esportiva na vida da criança II Maria Luiza Monteiro Silva.

Maria Luiza Monteiro Silva

BENEFÍCIOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Monografia apresentado como requisito para obtenção do Diploma de Bacharelado pelo curso de Educação Física do Centro Universitário FUNVIC.

Orientador: Prof. Me. Roberto Rocha Costa

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ Centro Universitário FUNVIC

Assinatura _____

Prof. _____ Centro Universitário FUNVIC

Assinatura _____

Prof. _____

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem o apoio e as bênçãos Dele, nada disso teria ocorrido, e também agradecer aos colegas, familiares e o orientador Me. Roberto Rocha Costa pela disponibilidade e presença dentro do projeto.

Agradeço ao Centro Universitário UniFUNVIC, pela qualidade de ensino, pelos excepcionais professores da grade de Educação Física, a coordenação sempre apoiando e querendo incentivando o aprendizado.

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Eletrônica de Ciências Humanas, cujas normas estão em anexo (ANEXO 1).

BENEFÍCIOS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

BENEFITS OF INITIATION IN SPORTS FOR THE DEVELOPMENT OF THE CHILD

Maria Luiza Monteiro Silva^{1,*}, Roberto Rocha Costa¹

¹ UniFUNVIC Centro Universitário, Pindamonhangaba-SP

*Correspondência: maria.01010099.pinda@unifunvic.edu.br

RESUMO

O esporte está presente no nosso dia a dia desde as primeiras fases da vida, seja nos clubes, na televisão, até mesmo em casa, como jogar bola, correr, pular, alongar e é assim que temos nosso primeiro contato com o esporte. A iniciação esportiva está presente na vida da criança desde as primeiras fases da infância, proporcionando experiências que melhoram o desenvolvimento motor, psicológico e social, trabalhando a disciplina e a cooperação na vida da criança. Além disso, também é uma forma de ajudar a combater o sedentarismo e a obesidade infantil, dessa forma, ajuda a diminuir os riscos de desenvolver doenças e complicações na vida adulta. Essa prática, além de proporcionar benefícios como uma vida mais saudável e ativa, também molda os futuros atletas. Este estudo visa mostrar os principais benefícios, fases e alguns pontos importantes para incentivar o esporte.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Esporte. Crianças.

ABSTRACT

Sport is present in our daily lives from the earliest stages of life, whether in clubs, on television, even at home, like playing ball, running, jumping, stretching and that's how we have our first contact with the sport. Sports initiation is present in the child's life from the earliest stages of childhood, providing experiences that improve motor, psychological and social development, working with discipline and cooperation in the child's life. In addition, it is also a way to help fight sedentary lifestyle and childhood obesity, in this way, it helps to reduce the risks of developing diseases and complications during adulthood. This practice, in addition to providing benefits such as a healthier and more active life, also shapes future athletes. This study aims to show the main benefits, phases and some important points to encourage the sport.

Keywords: Sports initiation. Sport. Children.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o esporte deve estar presente em nossa vida, desde os primeiros anos de vida, pois nos traz muitos benefícios, é através do esporte a criança tem o desenvolvimento motor trabalhado de forma abrangente. A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. Santana (2005). Nunomura e Tsukamoto (2005) destacam as contribuições proporcionadas pela prática esportiva, que quando orientada adequadamente, abrangem todas as dimensões do desenvolvimento, seja social, cognitivo, afetivo, físico ou motor.

O nosso país é muito abrangente grande se trata de atividades esportivas infantis, tendo diversos centros de iniciativas públicas que oferecem gratuitamente diferentes tipos de esportes, tais como, natação, futebol, futsal, vôlei, handebol, basquete e capoeira. Essa iniciação da criança desde cedo até a idade da adolescência trás vários benefícios no seu desenvolvimento, sendo uma melhora na cooperação, convívio social, desenvolvimento de respeito pelos outros, competitividade sadia, espírito de equipe, disciplina e persistência. É onde a criança tem contato com mais crianças e expande seu ciclo social (ESTIGARRIBA, 2005).

A idade infantil até a adolescência ocorre diversas mudanças seja corporal ou mental. A atividade física-esportiva tende a promover o desenvolvimento corporal, psíquico e social, permitindo o autodescobrimento de capacidades individuais próprias para ampliar a vivencia de experiências e meios que promovam a autovalorização e melhora na autoestima. Além disso, a atividade esportiva é uma das principais aliadas para prevenir a obesidade infantil, um dos problemas alarmantes atualmente no mundo inteiro, ajuda a ter boas noites de sono, diminui o risco de lesões precoces como nas articulações, contribui para o desenvolvimento motor e ainda diminui o risco de depressão (KUNZ, 2001).

A busca pela prática esportiva cresce em todo mundo ao longo dos anos, e para que os profissionais que irão iniciar as crianças no esporte, é importante saber lidar com as diversas situações que podem encontrar, sejam eles logísticos ou sociais, é sempre importante estar preparado para lidar com as divergências. Apesar das atividades esportivas trazerem diversos benefícios, caso seja mal orientado, poderá ser uma fase traumatizante na vida da criança iniciante no esporte. Existem dois fatores cruciais que deve se levar em consideração para que não aconteçam durante o processo de imersão da criança na atividade que é o estresse esportivo e a saturação esportiva. Estresse esportivo se caracteriza pelo sentimento de medo e insegurança, causado principalmente por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva. Já a saturação esportiva é quando a criança apresenta sinais de desânimo e desinteresse em continuar a prática esportiva, causada pelo excesso de atividade física em um corpo ainda em desenvolvimento, sem estrutura para aguentar tal esforço, podendo ocasionar até em lesões pela prática em excesso e inadequado para a faixa etária (SANTANA, 2005).

A função do professor no ensino infantil esportivo vai muito além de somente reproduzir movimentos, esse processo de aprendizagem é bem mais profundo e deve se buscar transmitir valores sociais, éticos e morais. O professor é um exemplo a ser seguido, sendo através dele que a criança irá aprender os principais ensinamentos e experiências que ficarão marcadas para o resto da vida, fatores que podem refletir positivamente como um atleta engajado ou negativamente como um adulto sedentário. Essa prática de esporte envolve participação, implicando na cidadania e inclusão, na medida em que une pessoas e comunidades, reforçando os aspectos comuns e servindo de

ligação entre diferentes culturas. O esporte ajuda a ensinar conceitos importantes, como o valor do trabalho em equipe, a história e técnicas das modalidades variadas, sendo o professor quem garante que os alunos tenham acesso a esse conhecimento e habilidades de conviver em jogos coletivos e solucionar problemas que venham a ocorrer no dia a dia. (DAOLIO E MARQUES, 2003).

O objetivo deste estudo é mostrar alguns dos benefícios que a iniciação esportiva trás para a saúde e o desenvolvimento da criança. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica, como obras a respeito da iniciação esportiva e quais seus benefícios para o desenvolvimento da criança, fazendo-se uso de livros como: Educação como pratica corporal de Freire e Scaglia, utilizando e artigos do site EDFESPORTES.

REVISÃO DE LITERATURA

A iniciação esportiva é marcada pela prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento da criança de forma integral, não implicando em competições regulares. (SANTANA, 2005) e ainda para Ramos e Neves (2007), esse “é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva.”

No Brasil, chamados por muitos o país do futebol, na grande maioria o primeiro contato com o esporte coletivo é com essa modalidade e dar veracidade a essa tese Filgueira e Schwartz (2007) disseram que no Brasil o futebol é um fenômeno cultural que cativa e impressiona pela sua grandeza, cuja prática tem crescido rapidamente, envolvendo um número significativo de participantes, desde a infância até a vida adulta.

Segundo Estigarriba (2005), a criança na prática esportiva vivência a cooperação, o convívio social, desenvolve o respeito pelos outros, a competitividade sadia, o espírito de equipe, disciplina e a persistência. Pode-se complementar ainda que de acordo com Tubino (2005), não há dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas se constituem num dos melhores meios de convivência humana. É onde a criança tem contato com mais crianças e expande seu ciclo social.

A iniciação esportiva visa promover o desenvolvimento corporal, psíquico e social, possibilitando o reconhecimento de capacidades individuais próprias para ampliar a vivência de experiências e meios que promovam a autovalorização e melhora da autoestima. (KUNZ, 2001).

Para Freire e Scaglia (2003) o jogo é uma forma de ensinamento, “num treino de futebol, diversos exercícios para aperfeiçoamento de habilidades também possuem características de jogo, assim como muitos jogos praticados na preparação esportiva apresentam características de exercícios’, através do jogo, a criança trabalha a motricidade de forma lúdica, sem estruturas fechadas. É notável que essas experiências esportivas logo nas primeiras infâncias, são de extrema

importância para o desenvolvimento, Freire e Scaglia (2003) ainda mostram que o jogo tem a capacidade de desenvolver características intelectuais, motoras, sensoriais, morais, sociais, e afetivas. Soler (2002), Educação Física é o principal meio de desenvolver atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio, sem discriminar as pessoas por características física, mentais, sexuais ou sociais.

A iniciação geralmente ocorre em escolas, clubes, centros esportivos, centros comunitários, mas nem sempre esses locais estão aptos para atender as necessidades básicas das crianças e dando veracidade a isso Novikoff, Costa, Triani (2012) entenderam que “A iniciação esportiva pode ser o primeiro passo na vida esportiva de um futuro atleta”. Porém, alguns estudos mostram que se esse percurso for mal orientado, este primeiro passo poderá ser traumatizante na vida de uma criança iniciante no esporte. Moreira (2003) diz que dependendo desse primeiro contato, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança.

De acordo com Oliveira e Paes (2004), a iniciação esportiva pode ser dividida em três fases. A fase de iniciação esportiva I corresponde da 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre sete e dez anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático. A fase de iniciação esportiva II é marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com idades aproximadas de onze a treze anos, correspondente à primeira idade puberal. Partindo do princípio de que a fase de iniciação desportiva I visa à estimulação e à ampliação do vocabulário motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializadas de nenhum esporte, a fase de iniciação esportiva II dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentro de suas particularidades. A iniciação esportiva III é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de treze a quatorze anos, os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, passando os atletas pela pubescência. Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos, fundamentais nesse momento de desenvolvimento esportivo.

Deve-se buscar, na iniciação esportiva, a aprendizagem diversificada e motivacional, sendo enfatizado sempre o desenvolvimento. Assim então a criança começa a aprender de forma específica e organizada, escolhendo o esporte no qual mais se identifica, sendo ele futsal, futebol, natação, handebol, atletismo, ginástica artística e rítmica, lutas, entre outros. A criança que buscar mais de um esporte tem grandes chances de ter um melhor desenvolvimento físico, como força,

agilidade, equilíbrio, flexibilidade. Ferreira (2001), diz que aprenderá mais rapidamente aquela criança que tiver um número maior de experiências motoras, uma melhor formação multilateral e um alto nível de qualidades físicas básicas. Vale lembrar que a influência dos pais durante esse processo é primordial, incentivando e estimulando movimentos básicos para a criança, correr, saltar, esticar etc., e posteriormente o professor de forma mais técnica e abrangente.

Tibola (2001) “defende que nas várias fases do desenvolvimento, a motricidade, a afetividade, a sociabilidade e a inteligência passam por modificações e apresentam características diferenciadas em cada momento.” Cada fase dessa deve ser observada e acompanhada bem de perto pelo profissional de educação física, para que seja possível intensificar ou desacelerar para direcionar o desenvolvimento, para isso sem dúvida alguma, é importante avaliar aspectos sociais, psicológicos e culturais, cabendo ao profissional de Educação Física trabalhar todos esses aspectos no que se refere à iniciação esportiva, pois através disso, pode-se considerar e formar o indivíduo de uma maneira global e complexa. (SILVA, 2004).

A obesidade pode ser desenvolvida por fatores genéticos, psicológicos, clínicos e socioculturais. Principalmente entre as crianças a obesidade está relacionada a fatores como: consumo de produtos industrializados, horas em frente à televisão e o videogame, a falta de brincar e praticar atividades físicas/esportivas, contribuem para o agravamento da obesidade. A prática da atividade esportiva na infância traz um benefício físico muito importante levando em consideração o número crescente de obesidade infantil no Brasil, aprimorando assim os métodos de prevenção e tratamento desta doença, que pode ser evitada por meio da prática de atividades físicas. A importância do ingresso infantil nesse meio se deve ao fato da facilitação de se tornar um hábito na vida do indivíduo, sendo realizado na infância reduz consideravelmente as chances de surgimento de doenças crônicas como diabetes, câncer e pressão alta, além de elevar a disposição e interação social, já que as atividades são realizadas no geral em grupo de crianças, na escola e na rua, ou em centros esportivos dentro ou fora do âmbito escolar (SILVA 2021).

Estratégias de conscientização sobre a importância de se ter uma vida saudável e a necessidade de se praticar uma atividade física estimulando uma maior movimentação dessa criança visando o aumento do gasto energético, de uma alimentação balanceada e saudável, incluindo a ingestão de frutas, saladas, verduras, carnes magras, e redução do consumo de alimentos ricos em frituras, gorduras saturadas e totais. Esse trabalho de conscientização não deve ser apenas das crianças, mas também dos pais ou responsáveis, pois os hábitos das crianças geralmente são os mesmos das pessoas de sua convivência (Mello, et al., 2004).

No Brasil, nas últimas décadas, observou-se um processo de transição nutricional, constatando-se que entre os anos de 1974/1975 e 1989 houve uma redução da prevalência da desnutrição infantil (de 19,8% para 7,6%) e um aumento na prevalência de obesidade em adultos (de

5,7% para 9,6%) (MONTEIRO et al., 1995). Entre adolescentes, o quadro é também alarmante: a prevalência de excesso de peso foi de 16,7% em 2002/–2003, sendo o problema um pouco mais frequente em meninos (17,9%) do que em meninas (15,4%) (IBGE, 2003). Em ambos os sexos, a frequência do excesso de peso foi máxima em adolescentes entre dez e onze anos (cerca de 22%), diminuindo para 12%–15% no final da adolescência. Entre as crianças, a relação entre meninos e meninas era invertida, mas os números também preocupam: nos anos 2002/2003 havia um obeso para cada dez meninos com excesso de peso e uma obesa para cada cinco meninas com excesso de peso (IBGE, 2003).

A obesidade pode estar relacionada também a fatores hereditários, a condições socioambientais, chamada de obesidade exógena, que é um distúrbio nutricional de cunho multifatorial influenciável por fenômenos como desmame precoce, a presença de sobrepeso na família, a alimentação excessiva, a baixa condição socioeconômica e distúrbios na dinâmica familiar (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009).

Se bem orientado e adequadamente oferecido desde a infância, a iniciação esportiva se torna um meio saudável para a criança ter uma vida mais ativa, proporcionando também lazer e bem estar. Sendo assim, ajudando a combater a obesidade e as demais doenças relacionadas.

CONCLUSÃO

A prática esportiva sempre foi um meio de ter uma vida ativa, visto na pesquisa feita, a iniciação esportiva é benéfica principalmente para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, físico ou motor, além de proporcionar uma vida saudável. O profissional, tem o importante papel de auxiliar a criança nesta jornada, mostrando que os jogos são um meio de aprender os esportes, e é possível que a criança molde um estilo de vida melhor desde a primeira fase da infância. Em relação a obesidade, uma vida mais ativa faz com que a criança tenha menos riscos de desenvolver problemas crônicos.

REFERÊNCIAS:

DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. **Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos.** Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003.

ESTIGARRIBIA, R. C. **Aspectos relevantes na iniciação ao futsal. Dissertação (Monografia em Educação Física e Ciência do Desporto da Pontifícia)** – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS). Porto Alegre: 2005.

FERREIRA, Henrique Barcelos. **Iniciação esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol.** 2001. Monografia (graduação em educação

física bacharelado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. **Torcida familiar: a complexidade das interrelações na iniciação esportiva ao futebol.** *Rev. Port. Cien. Desp.*, v.7, n.2, 2007. p.245-253.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipionae, p.148, 2003.

FREITAS, Andréa Silva de Souza; COELHO, Simone Côrtes; RIBEIRO, Ricardo Laino. **OBESIDADE INFANTIL: INFLUÊNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES INADEQUADOS.** *Saúde & Ambiente em Revista, Sem Local*, v. 4, n. 2, p.9-14, jul. 2009.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil.** 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2003medidas/default.shtm>. Acesso em: 25 out. 2022.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** 2007. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=987&id_pagina=1. Acesso em: 25 out. 2022.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. 160 p. MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.;

MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

Mello, E. D. D., Luft, V. C., & Meyer, F. (2004). **Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas?** *Jornal de Pediatria*, 80(6), 468-474.

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce.** 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NOVIKOFF, C; COSTA, L.F.O; TRIANI, F.S. **Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires - Ano 17 - N° 173 – Outubro de 2012. <https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** N. 3, v. 26, Campinas: Maio de 2005.

OLIVEIRA, V; PAES, R.R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires – Ano 10 - N° 71 - Abril de 2004. <http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>

RODRIGUES, S. C. P.; RODRIGUES, M. I. K. **Estudos da correlação entre tempo de reação e tempo de movimento no karatê.** Revista Kinesis. Vol. Especial, 2010.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Esporte na escola.** pedagogiadofutsal.com.br

SILVA, Andreza de Jesus Dutra; SILVA, Jasmyne Paiva da; BELARMINO, Rodrigo do Nascimento. **OBESIDADE INFANTIL.** Simpósio, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2216> . Acesso em: 26 nov. 2022.

SILVA Filho, U.T. da, ARAUJO, F.P. de, e COSTA, R.R. (2022). Iniciação esportiva: como pensam os professores de graduação em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes,** 27(288), 63-79. <https://doi.org/10.46642/efd.v27i288.2633>

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial.** São Paulo: Sprint, 2002.

TUBINO, Manoel. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005.

Anexo 1

[CAPA](#) [SOBRE](#) [ACESSO](#) [CADASTRO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#)

Capa > Sobre a revista > **Submissões**

Submissões

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Declaração de Direito Autoral](#)
- [Política de Privacidade](#)

Submissões Online

Já possui um login/senha de acesso à revista Revista Eletrônica de Ciências Humanas?
[ACESSO](#)

Não tem login/senha?
[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) **incluídas na sentença:** sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) **entre parênteses:** (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de **citação direta** (transcrição literal), indicar, após o ano, **a página** de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar **entre aspas** quando ocupar **até três linhas**. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de **vários documentos simultaneamente** devem constar em ordem alfabética (como nas referências). **Citação de citação:** autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que "[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]".

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e identificação da Sociedade ou Instituições a que está(ão) vinculado(s). Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

[OPEN JOURNAL SYSTEMS](#)

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

NOTIFICAÇÕES

- [Visualizar](#)
- [Assinar](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativa na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.
- 7.

Declaração de Direito Autoral

Declaração de direito autorial

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Dedaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 2594-7966

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo em formato PDF no banco de monografia da Biblioteca institucional.

Maria Luiza Monteiro Silva

Pindamonhangaba, Dezembro de 2022.